

## EDITORIAL

Dentro da proposta de tornar a revista *Opsis* semestral apresentamos o segundo número de 2007, cujo Dossiê: *Teoria da História* é fruto de uma preocupação cada vez mais atual em função dos questionamentos feitos à História e ao seu estatuto científico. Tal interesse tem resultado em profícuo debate presente em crescente número de publicações tanto no mercado editorial brasileiro quanto internacional. Isso demonstra que os historiadores, em que pesem as acusações de empirismo e descaso com os aspectos teóricos da sua prática, têm buscado responder aos questionamentos que tanto as mudanças internas à disciplina quanto o movimento da história lhes apresentam.

Esse movimento interno à disciplina tem seguido várias tendências e os artigos que compõem o Dossiê espelham na medida do possível algumas dessas abordagens, mantendo o espírito da *Opsis* de estar aberta aos mais diferentes olhares. Os dois primeiros artigos que abrem o Dossiê: Teoria da História, escritos por Astor Antônio Dieh e Pedro Spinola Pereira Caldas, foram especialmente produzidos para este número e são versões ampliadas das conferências proferidas durante o VII Simpósio de História, promovido pelo Curso de História do Campus Catalão/UFG. Os dois textos seguintes, “História e Hermenêutica” e “História e Memória”, também nasceram naquele Simpósio.

Dentro da mesma temática, mas não vinculados ao Simpósio, completam o Dossiê os artigos de Márcio Santos de Santana, Flávia Florentino Varela e Eduardo Ferraz Felipe que tratam de importantes autores, com destacado papel na discussão; já os artigos de Roberto Mendes Ramos Pereira, José D’Assunção Barros e Sonia Maria de Meneses Silva, encerram o dossiê tratando de questões contemporâneas como o retorno da História Política, a Micro-História e a influência da mídia na produção histórica.

A segunda parte da revista traz artigos com temáticas livres, resultado de pesquisas acadêmicas de várias regiões do Brasil. O texto de Dorval do Nascimento, analisa a formação da identidade na região carbonífera de Santa Catarina; Renata Figueiredo Moraes trata das diferentes comemorações da Abolição; Maria Renata da Cruz Duran enfoca a cultura no período Joanino; Rogério Chaves da Silva discute

a influência da formação jesuítica na produção do historiador Luis Palacín; os artigos de Claudia Schemes & Inês Caroline Reichert e Rejane Penna abordam a formação de professores de História; Clovis Carvalho Britto, tem a escritora goiana Cora Coralina, como objeto; Karem Fernanda da Silva Bortoloti analisa as mudanças do discurso jesuítico diante de sua vivência da realidade brasileira do início da colonização; Losandro Antônio Tedeschi aponta em seu texto para a ausência da mulher e das questões de gênero na historiografia; Bárbara Maria Santos Caldeira estuda o uso da fotografia como recurso didático; por fim, o artigo de Arilson dos Santos Gomes é sobre o I Congresso Nacional do Negro e sua repercussão na imprensa de Porto Alegre.

Encerrando este número trazemos a resenha de Emerson Dionísio Gomes de Oliveira sobre o livro *Tempo Passado*, de Beatriz Sarlo.

Eliane Martins de Freitas  
Getúlio Nascentes da Cunha